

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES E NÃO PRODUTORES DE MAMÃO IRRIGADO NA AGROVILA CANUDOS, CEARÁ MIRIM (RN)

M. A. Rebouças^{1,2} e V. L. A. Lima²

¹Campus Natal Central – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

²Programa Pós-Graduação em Recursos Naturais – Universidade Federal de Campina Grande

Artigo submetido em março/2013 e aceito em abril/2013

RESUMO

A economia da agrovila Canudos está baseada na agricultura familiar, principalmente na produção de mamão irrigado. O objetivo deste estudo foi a caracterização socioeconômica dos agricultores familiares da agrovila Canudos, assentamento Rosário, localizado no município de Ceará Mirim, Rio Grande do Norte, fazendo uma comparação entre as famílias produtoras e não produtoras de mamão. Os dados da pesquisa de campo foram obtidos por intermédio de entrevistas para preenchimento de formulários com perguntas abertas e fechadas aplicadas aos agricultores familiares da agrovila Canudos, e considerou as variáveis: produção agrícola, faixa etária, escolaridade, renda familiar, transporte e infraestrutura do assentamento. A Agrovila Canudos abriga 40 famílias e, destas, dezesseis produzem mamão papaia numa área

coletiva de 10 hectares. Todos os trabalhos são executados pelos membros da família, distribuídos entre homens, mulheres e, em alguns casos, por jovens que dividem o dia entre a escola e o trabalho. Em relação à renda familiar, 65% das famílias, apresentaram renda média variando de um até três salários mínimos, sendo 61,5% destes produtores de mamão e 38,5% não produtores. Observou-se ainda que os não produtores apresentaram renda familiar mais baixa. Quanto à infraestrutura, a agrovila Canudos apresenta precariedade no atendimento à educação, saúde, transporte e coleta de lixo. Conclui-se, portanto, que os agricultores familiares produtores apresentaram uma situação econômica, em certa medida, favorável em virtude da produção de mamão irrigado, quando comparados com os não produtores.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento. Agricultura Familiar. Infraestrutura Pública. Produção de Mamão.

CHARACTERIZATION OF FAMILY FARMERS SOCIOECONOMIC AGRICULTURAL VILLAGE CANUDOS (RN) PRODUCERS AND PRODUCERS NO PAPAYA IRRIGATED ABSTRACT

ABSTRACT

The economy of agricultural village Canudos/RN is based on family farming, mainly in the production of papaya irrigated. The aim of this study was to characterize the socioeconomic family farmers agricultural village Canudos, settlement Rosary / RN, making a comparison between families producing and non-producing papaya. The methodology consisted of primary data collected through semi-structured interviews to fill out forms with questions about arguam farmers aspects: agricultural production, age, education, family income and settlement infrastructure. The agricultural village Canudos home to 40 families, and of these, sixteen papaya produce a collective area of 12 hectares. All work is performed by family

members, distributed among men and women and, in some cases, for young people who divide the day between school and work. Regarding family income, 65% of families had average incomes ranging from one to three minimum wages, with 61.5% of those producers of papaya and 38.5% non-producers. It was also observed that the producers had no lower family income. As for infrastructure, agricultural village Canudos presents precariousness in attendance to education, health, transportation and garbage collection. It is concluded, therefore, that the farmers producers have an economic situation to a certain extent, because of favorable manufacturing papaya irrigated, when compared with non-producers

KEY-WORDS: Settlement. Family agriculture. Infrastructure. Irrigated agriculture.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES E NÃO PRODUTORES DE MAMÃO IRRIGADO NA AGROVILA CANUDOS, CEARÁ MIRIM (RN)

1 INTRODUÇÃO

As transformações na estrutura agrária e a modernização do meio rural no Brasil desencadearam processos agrícolas diferenciados de produção e de condições socioeconômicas na vida dos agricultores familiares, aqueles em que a produção é baseada na mão de obra familiar, na diversidade agrícola e na distribuição dos recursos auferidos – terra, trabalho e capital (LAMARCHE, 1998; GUANZIROLI *et al.*, 2001).

No Brasil, a agricultura familiar é sem dúvida um segmento importante do setor agrícola, tanto em relação ao volume de produção quanto em geração de emprego e renda. Dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário revelam que 77% da ocupação de mão de obra no campo são representadas pela agricultura familiar, e estas são responsáveis pela produção de alimentos que compõem a dieta da população brasileira (BRASIL, 2002).

No Estado do Rio Grande do Norte, esse desenvolvimento da agricultura familiar reflete ganhos de produtividade como a prática da fruticultura irrigada, que vem contribuindo para geração de ocupação e renda de agricultores familiares, como também da qualidade de vida dessas famílias que outrora não dispunham de meios socioeconômicos favoráveis à sua reprodução social.

Canudos, agrovila do assentamento Rosário no município de Ceará Mirim (RN), aparece nesse cenário com um forte potencial para o desenvolvimento da fruticultura, devido à cultura de mamão irrigado, representando a principal atividade geradora de ocupação e renda para uma parcela desses agricultores. No entanto, pouco se tem informações sobre a situação socioeconômica vivenciada pelos assentados dessa agrovila.

A agricultura familiar, no curso dos últimos anos, tem se difundido por meio de assentamentos rurais que, tomando de empréstimo as palavras de Norder (1997), são projetos criados na maioria das vezes para resolver situações de conflitos de determinadas localidades, em detrimento às situações de pobreza e exclusão social, ou mesmo para resgatar o potencial produtivo da agricultura familiar.

Mas, pouco se conhece ou tem estudos volvidos para a elucidação da situação socioeconômica dos assentamentos rurais. Essa é, por exemplo, uma realidade vivenciada no assentamento Rosário, situado a 25 km da sede do município de Ceará Mirim(RN).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de apresentar uma caracterização socioeconômica dos agricultores familiares, produtores e não produtores de mamão irrigado da agrovila Canudos.

1.1 ÁREA DE ESTUDO

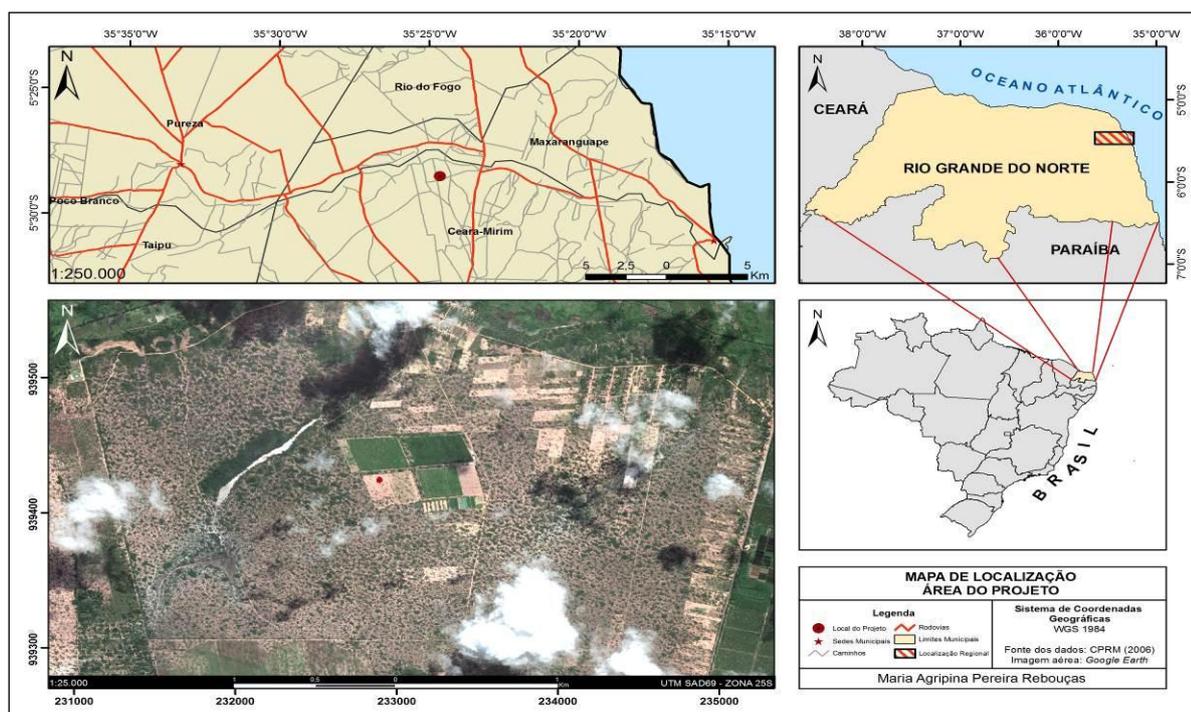
O assentamento Rosário está localizado no município de Ceará Mirim, a 28 km de distância da capital do Estado do Rio Grande do Norte, Natal. Limita-se com os municípios de Maxaranguape ao Norte; São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ielmo Marinho ao Sul; Extremoz, Maxaranguape

e Oceano Atlântico a Leste e Taipu a Oeste, entre as coordenadas geográficas 36°25' 32" de longitude e 5°38'04" de latitude (BRASIL, 2005).

O assentamento Rosário está subdividido em duas agrovilas: Rosário e Canudos. Este estudo foi desenvolvido na agrovila Canudos, localizada a 25 quilômetros de distância da sede do município de Ceará Mirim (RN).

O pomar de cultivo de mamão está localizado sob as coordenadas 5°28' de latitude sul e 36°25' longitude oeste (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização do pomar de mamão na Agrovila Canudos em Ceará Mirim (RN)



Fonte: Adaptado do google maps (2012).

1.2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA ORIGEM DA AGROVILA CANUDOS

Os projetos de assentamentos no Brasil, na sua maioria, são produtos de lutas coordenadas pelos movimentos sociais organizados, com objetivo de obtenção de terras e assim pressionar o Estado a cumprir o papel da reforma agrária no país.

No Rio Grande do Norte, a exemplo de todo o território nacional, também foi palco de conflitos com a atuação de movimentos sociais, tais como: sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento Sem Terra (MST), em apoio aos trabalhadores rurais, pressionando o estado, para a formação dos assentamentos (FERNANDES, 2009).

A agrovila Canudos foi criada por um grupo de agricultores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), um ano após a constituição do Projeto de Assentamento Rosário, no município de Ceará Mirim (RN).

Segundo o relato dos produtores, o assentamento Rosário é uma conquista dos trabalhadores liderados pelo MST e STR que, na perspectiva de forçar o processo de reforma agrária, ocuparam a fazenda Santa Maria.

Numa área de 1.622 hectares (ha), o Assentamento Rosário foi instituído no dia 10 de junho de 1998, com a imissão de posse de terra para 120 famílias, distribuída em lotes individuais e coletivo, além da área destinada para reserva legal (20%).

Após instituição do assentamento e alguns desentendimentos entre as famílias assentadas, Rosário passou a se constituir por duas agrovilas: Rosário e Canudos. Os agricultores que se fizeram representar pelo MST, permaneceram na agrovila sob a denominação “Rosário” em homenagem à fazenda ocupada por eles e, os agricultores representados pelo STR denominaram a outra agrovila pelo nome “Canudos”, em homenagem a outra comunidade homônima situada no estado da Bahia, fazendo alusão ao conflito armado de repercussões históricas, cujo nome tornou-se emblemático para os movimentos populares de ocupação territorial.

Para iniciar o processo produtivo e adquirir recursos, as famílias fundaram a Cooperativa dos Produtores de Canudos (COPEC), por meio da qual foi possível obter crédito junto a instituições de fomento para a compra de equipamentos e insumos necessários à produção de mamão irrigado.

A criação da cooperativa também permitiu mudanças na organização produtiva dos grupos, que viabilizou através de financiamentos, acesso às estruturas e implementos coletivos, tais como os equipamentos do sistema de irrigação, a perfuração de poços tubulares, máquinas e equipamentos. Este fato não ocorreria, caso o produtor assim o desejasse individualmente, devido aos altos custos.

Em 2007, os produtores apropriados da tecnologia e organizados em cooperativa resolveram produzir mamão na área coletiva do assentamento, e a comercializar a produção nas feiras dos municípios de Ceará Mirim e Maxaranguape, bem como, para revendedores que se dirigem ao local de produção. Em vista disso, a cultura do mamão passou a gerar ocupação e renda, se constituindo numa opção viável de desenvolvimento econômico e social dessas famílias.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Procedimento Metodológico deste estudo envolveu levantamento bibliográfico do tema em tela e pesquisa de campo.

O levantamento bibliográfico se referiu à catalogação do referencial teórico metodológico, em livros, artigos e referências eletrônicas que fundamentaram o trabalho. A pesquisa de campo se desenvolveu por incursões na agrovila estudada para realização de entrevistas e observações *in loco*.

Os dados da pesquisa de campo foram obtidos por intermédio de entrevistas estruturadas para preenchimento de formulários¹ com perguntas abertas e fechadas aplicadas aos agricultores familiares da agrovila Canudos, e considerou as variáveis: produção agrícola, idade, escolaridade, renda familiar, transporte e infraestrutura disponível no assentamento.

¹ Formulário: o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. (GIL, 2007)

Este trabalho foi configurado na seguinte ordem: determinação da amostragem, elaboração do instrumento de coleta de dados, aplicação do instrumento de coleta, tabulação e análise dos dados dos dados.

A população estudada foi definida por todos os assentados da agrovila Canudos no assentamento Rosário (RN), agricultores produtores e não produtores de mamão. A escolha baseou-se na disponibilidade de dados relevantes à produção de mamão e na acessibilidade das pesquisadoras.

Os assentados da agrovila Canudos são constituídos, conforme consta na tabela 1, por 40 famílias, dessas, 24 não produz mamão e 16 produzem.

Tabela 1 – Assentados da agrovila Canudos

Assentados da Agrovila Canudos	Total	%
Produtores de mamão	16	40
Não produtores de mamão	24	60
Total	40	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A amostra foi estabelecida, segundo critérios de Spiegel (1990), conforme se vê na tabela 2, composta por entrevistas com representantes de 20 famílias da agrovila Canudos, sendo 10 produtores de mamão e 10 não produtores.

Tabela 2 – Composição da amostra dos assentados de Canudos

Assentados da Agrovila Canudos	Amostra
Produtores de mamão	10
Não produtores de mamão	10
Total	20

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A amostra é do tipo não probabilista intencional, cujos elementos são escolhidos pela especificidade e as informações podem ser consideradas representativas para toda a população (GIL, 2007). Foram aplicados vinte formulários entre os meses de junho e agosto de 2012.

Para a organização e tabulação dos formulários foi utilizado um software de apoio Estatístico o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), com o objetivo de atingir o melhor entendimento possível (OLIVEIRA, 2008). Em seguida, editados os resultados para uma melhor compreensão da pesquisa, que foram estabelecidos em amostras para as variáveis contidas nos formulários e suas relações com a produção ou não de mamão. Após a tabulação, procedeu-se a análise dos dados, utilizando-se técnicas estatísticas, tais como: Estatística Descritiva, Distribuição de Frequência, Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo das variáveis estudadas. Ademais, foram construídos gráficos para melhor compreensão dessas medidas (SIMON, 1990).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na agrovila Canudos estão assentadas 40 famílias, e destas foram abordadas 20 para este estudo, das quais totalizavam 87 pessoas, sendo 56 adultos e 31 crianças e jovens (distribuídas na faixa etária de zero a 17 anos).

Quanto à naturalidade, a maioria dos assentados é natural dos municípios do Rio Grande do Norte, com maior representatividade para o município de Ceará Mirim com (30%) onde o assentamento está inserido, seguido pelo município de Natal (15%), Extremoz, Maxaranguape e São Gonçalo do Amarante (10%) cada um, e Guamaré, Pureza, Rio do Fogo, São Bento do Norte com (5%) cada, e (5%) procedente do Estado de São Paulo.

Esse dado tem se revelado uma constante na dinâmica dos movimentos para aquisição de terra, em que as pessoas se interessam por propriedades no município de origem ou próximo dele. Essa é uma realidade verificada também em outros assentamentos do Estado, como afirma Costa (2005), no assentamento Seridó e, Lima (2009), no assentamento de Timbó e Mata Verde.

A caracterização socioeconômica dos agricultores familiares produtores e não produtores de mamão da agrovila Canudos está centrada em alguns aspectos sociais e econômicos como: produção agrícola, idade, escolaridade e infraestrutura disponível no assentamento. Após a coleta dos dados, esses foram devidamente apresentados, tabulados, analisados e interpretados, utilizando-se tabelas e gráficos, como apresentados a seguir.

3.1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A atividade produtiva das famílias assentadas é baseada na agricultura, cuja produção consiste em culturas diversificadas como: mamão, banana, abacaxi, macaxeira, milho, pimentão, além da produção de tilápia e pecuária de pequeno porte.

É importante ressaltar que, mesmo com essa diversidade de produção, o mamão é considerado a “mola mestra” de todos os produtos cultivados pelas famílias (informação verbal)². E este fato é justificado pela apropriação da tecnologia de produção de mamão irrigado de qualidade, reconhecida no mercado regional.

A produção de mamão tem destaque também, devido ao fato que na época da safra, após o 7º mês da implantação das mudas no campo, já produzirem em média 10 toneladas de frutos por semana³, numa área equivalente a 10 ha. Além disso, se a roça for bem manejada e forem feitas renovações dos pomares a cada 2 anos, o mamão se constitui na alternativa de renda para os agricultores o ano todo.

A colheita é realizada uma ou duas vezes por semana, fato que contribui para o fluxo de caixa da cooperativa, e vendida para clientes com uma demanda constante para atender as feiras regionais ou nos entrepostos distribuidores.

Em relação aos demais produtos, os rendimentos são bem inferiores, como se vê na tabela 3, onde estão expressos os rendimentos obtidos com a venda no período de janeiro a agosto de 2012.⁴

² Informação fornecida pelo presidente da COPEC, Zacarias Felipe da Silva, em 14 de novembro de 2011.

³ Informação fornecida por uma moradora que produz mamão, em 23 de março de 2012.

⁴ Esse dado foi obtido por meio de investigação dos documentos contábeis da COPEC em setembro de 2012.

Tabela 3 – Rendimentos auferidos na venda dos produtos produzidos pelos produtores da agrovila Canudos, no período de janeiro a agosto de 2012

Produto	Rendimento (R\$)
Banana	19.734,00
Abacaxi	585,00
Pimentão	674,00
Macaxeira	5.925,00
Tilápia	5.946,00
Mamão	326.708,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Observa-se que, no mesmo período, a produção de mamão rendeu R\$ 326.708,00, enquanto os outros produtos o rendimento individual, no mesmo período, foi inferior a R\$ 10.000,00, com exceção da banana (R\$ 19.734,00).

Vale ressaltar que as culturas são irrigadas e as despesas para a produção são altas, assim tais culturas, com exceção do mamão as receitas não compensam os investimentos para o mercado. No entanto, tais produtos são utilizados para suprimento alimentar das famílias (autocossumo) e, quando há demanda são comercializados.

Diante do exposto, este dado explica o porquê da produção de mamão ser considerada a mais relevante para os produtores da agrovila Canudos.

3.2 FAIXA ETÁRIA

A faixa etária é um item importante na caracterização socioeconômica de uma população, haja vista ser esta responsável pela força de trabalho e a produção de renda, que é condição indispensável para manter, em certa medida, a qualidade de vida desses agricultores.

De acordo com a tabela 4, observa-se que a média de idade dos entrevistados está em torno de 37 anos e também que a máxima idade pesquisada foi de 65 anos, enquanto que a menor idade das pessoas entrevistadas foi de 20 anos. Sendo considerado um desvio padrão da média de 3 significando que a média de idade pode variar entre 34 e 40 anos.

Este dado revela que essa população é economicamente ativa, dentro da faixa estabelecida pelo IBGE (2012), que considera essa faixa etária, entre 15 e 64 anos de idade.

Tabela 4 – Relação entre as idades dos produtores e dos não produtores de mamão

Produção de Mamão	Média	N	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Produtor de mamão	40	10	14	21	65
Não produz mamão	33	10	13	20	60
Total	37	20	14	20	65

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Ainda de acordo com a tabela 4, sobre a relação da idade com a produção de mamão na agrovila Canudos, notou-se que a média de idade dos assentados que produzem mamão está em torno de 40 anos, com desvio padrão em torno de 14, podendo variar entre 54 e 26 anos.

Para a amostra referente aos assentados da agrovila Canudos que não produzem mamão, de acordo com a tabela 4, observa-se que a média de idade desses entrevistados está em torno de 37 anos, com um desvio padrão equivalente a 13, que permite a variação da média entre 24 e 50.

De forma geral, a menor idade dos produtores entrevistados está entre as pessoas que não produzem mamão, com 20 anos, e a maior idade pesquisada refere-se aos produtores de mamão, chegando aos 65 anos.

3.3 ESCOLARIDADE

A escolaridade é um dos indicadores da caracterização socioeconômica da população. No caso dos produtores da agrovila Canudos (RN) o nível de escolaridade revela que as políticas educacionais no campo são ineficazes, visto que esse serviço é negligenciado pelo poder público.

Assim na tabela 5 de distribuição de frequência para os 20 entrevistados, constata-se que 30% dos assentados possui ensino fundamental I (1ª a 4ª série), 30% ensino fundamental completo e 30% ensino médio. Produtores não alfabetizados são 10% desse contingente. São considerados não alfabetizados, neste estudo, as pessoas que declararam não sabendo ler nem escrever um bilhete simples. Essa definição acompanha os critérios utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas suas pesquisas domiciliares.

Tabela 5 – Distribuição de frequência do nível de escolaridade

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Não alfabetizado	2	10	10
	Ensino Fundamental I	6	30	40
	Ensino Fundamental	6	30	70
	Ensino médio	6	30	100
Total	20	100	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Em comparação do nível de escolaridade dos entrevistados com o desempenho da produção de mamão, observou-se, conforme mostrado na tabela 6, que a maior parte dos entrevistados que possuem nível médio de escolaridade é representada pelos não produtores de mamão (50%), enquanto que, apenas 10% dos produtores de mamão possui nível médio de escolaridade.

Tabela 6 – Relação do nível de escolaridade com a produção de mamão

		Produção de Mamão		Total	
		Produtor de mamão	Não produz mamão		
Escolaridade	Não alfabetizado	Quantidade	1	1	2

	% Por Produção de Mamão	10%	10%	10%
Ensino Fundamental I	Quantidade	3	3	6
	% Por Produção de Mamão	30%	30%	30%
Ensino Fundamental	Quantidade	5	1	6
	% Por Produção de Mamão	50%	10%	30%
Ensino médio	Quantidade	1	5	6
	% Por Produção de Mamão	10%	50%	30%
Total	Quantidade	10	10	20
	% Por Produção de Mamão	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Ainda de acordo com a tabela 6, em termos de percentual relativo, os entrevistados com escolaridade referente ao ensino fundamental completo é representado pelos produtores que cultivam mamão (50%) e 10% de não produtores. Em relação aos não alfabetizados, 10% é o quantitativo dos dois grupos (produtores e não produtores de mamão). Cabe salientar que nenhum dos entrevistados possui ensino superior.

Em termos comparativos, esse dado não revela nenhuma discrepância entre os dois grupos, no entanto, sugere que a maior parte dos integrantes do grupo de produtores parou os estudos após o término do ensino fundamental e os não produtores foram mais além, finalizaram o ensino médio

Esse cenário reforça a realidade verificada no meio rural brasileiro, em que o acesso à educação é desigual, evidenciando uma política educacional excludente no meio rural. Demonstra também, que há falta de políticas públicas que garanta o acesso e a permanência das crianças nas escolas na zona rural.

Vale ressaltar que o fato mencionado no parágrafo anterior, é verificado no assentamento Rosário, a julgar pela escassez de escolas para atender a comunidade infantil, jovem e adulta. Na agrovila em estudo, não há escolas e as crianças de educação infantil, para ter acesso à esse serviço são conduzidas para a agrovila Rosário onde o clube de mães é utilizado como “creche” para atender essas crianças em condições precárias, como é verificado na figura 2, e ainda numa antiga casa de farinha, figura 3, o espaço é utilizado para atender o ensino fundamental I (1ª a 4ª série) nos turnos matutino e vespertino, porém, em condições ainda mais problemáticas, com uma professora para as quatro séries numa única sala.⁵

Figura 2 – Sala da Ed. Infantil

Figura 3 – Sala de Ens. Fundamental I

⁵ No dia em que as pesquisadoras visitaram as “escolas”, os alunos haviam saído mais cedo, devido à carência de merenda para as crianças.



Fonte: Elaborada pelos autores (2013)



Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Alunos em séries mais avançadas se deslocam para outro município (Maxaranguape/RN) e/ou para as escolas localizadas na sede do município de Ceará Mirim/RN. Diante de inúmeras dificuldades, entende-se que alguns jovens só estudam as séries iniciais e quando muito o ensino fundamental.

Esse é o cenário da maioria dos assentamentos estudados no Estado, como afirmam Pereira et al. (2005) no assentamento Hipólito, Costa (2005) no assentamento Seridó, e Lima (2009) nos assentamentos Timbó e Mata Verde.

Em relação à disponibilidade de cursos profissionalizantes, também há deficiência, porém, na época da pesquisa, os assentados da agrovila Canudos (RN) estavam sendo contemplados com um curso de aquicultura⁶ oferecido pela Universidade Tecnológica do Paraná (UTPR) em parceria com o Ministério da Pesca, na modalidade Ensino à Distância (EAD), uma vez que esses assentados ainda não dominam a tecnologia para a cultura de tilápia.

Nesse contexto, no que diz respeito ao acesso e à permanência dos estudantes do campo nas escolas, Molina e Freitas (2011), sugerem ampliação da oferta de vagas nos anos finais do ensino fundamental e, especialmente no ensino médio, considerando as especificidades da vida no campo, tais como: a menor densidade populacional, a dispersão geográfica e as distâncias. E para tanto, indicam que isso seria possível se houvesse integração entre as instâncias municipal, estadual e federal para implantar medidas que aperfeiçoem o uso dos recursos públicos a fim de garantir o direito à educação aos sujeitos do campo.

3.4 RENDA FAMILIAR

As atividades desenvolvidas no assentamento e, especificamente na agrovila estudada são predominantemente familiares. Todos os membros da família executam os trabalhos, tanto os homens quanto as mulheres e os jovens que dividem o dia entre a escola e o trabalho.

As mulheres, além de ajudar nas atividades agrícolas também desempenham as tarefas domésticas, sendo responsáveis pelos cuidados com os filhos e algumas ainda são contratadas pela Prefeitura de Ceará Mirim para desempenhar atividades de merendeira e/ou zeladora nas

⁶ Aquicultura: arte de criar e multiplicar animais e plantas aquáticas. Aurélio sec. XXI. Dicionário da Língua Portuguesa. 1999.

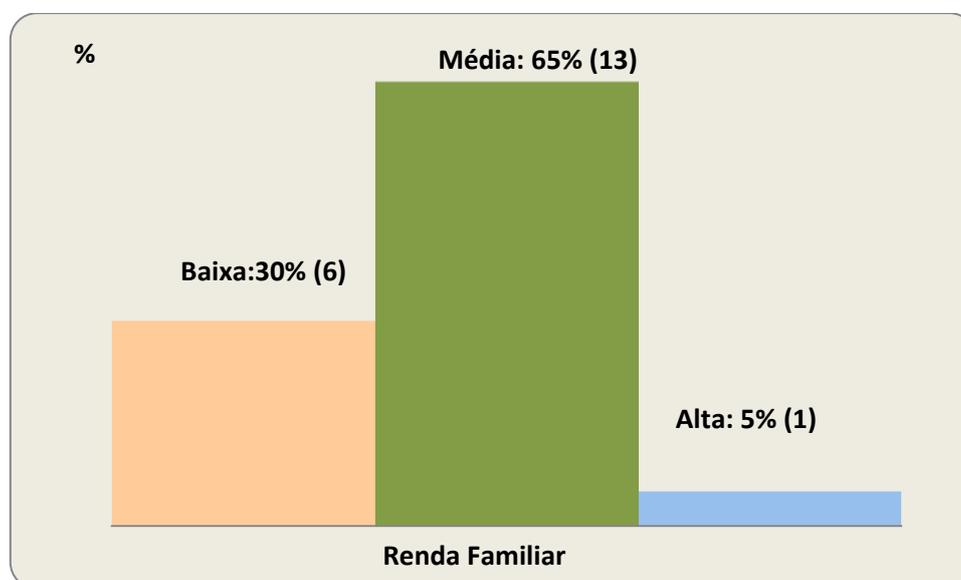
creches e escolas no assentamento. As mais qualificadas são contratadas como professoras de creches e/ou de escolas de Ensino Fundamental menor (1ª a 4ª série). Vale ressaltar, que nenhuma das entrevistadas possuía ensino superior.

Para essa pesquisa considerou-se de grande relevância social o estudo da dimensão da renda familiar dos moradores do assentamento Canudos, que, conforme pode ser observado no gráfico 1, (65%) dos entrevistados possuem renda familiar mensal considerada “média”, variando acima de um a três salários mínimos.

Para esse trabalho, o salário mínimo considerado foi de R\$ 622,00 (salário em vigor no país em 2012) e, quanto aos níveis salariais, convencionou-se considerar renda baixa quando, em termos salariais, o agricultor recebe até um salário mínimo, renda média, a acima de um até três salários mínimos e alta acima de três salários mínimos.

Dos entrevistados, 30% das famílias apresentam renda familiar mensal “baixa”, e apenas 5%, possuem renda familiar “alta”.

Gráfico 1 – Renda familiar dos agricultores de Canudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A desigualdade de renda acompanha um comportamento histórico no país segundo Ferreira e Veloso (2006), o Brasil é visto como um dos países que apresenta maiores desigualdades socioeconômicas no mundo. E de acordo com apontamentos de Santos (2010), uma das causas dessas desigualdades é decorrente do baixo nível educacional do brasileiro, que afeta, dentre outras variáveis, a renda nacional.

A tabela 7 mostra que a renda familiar dos entrevistados que produzem mamão, na sua maioria (80%) é “média”, enquanto os não produtores somente 50% dos entrevistados tem renda média. Comparando-se o percentual de famílias que apresentaram renda familiar “baixa” constata-se que os não produtores representaram 65% da amostra.

Tabela 7 – Relação entre a renda familiar de produtores e não produtores de mamão na agrovila Canudos

		Produção de Mamão		Total	
		Produtor de mamão	Não produz mamão		
Renda Familiar	Baixa (até um salário mínimo)	Quantidade	2	4	6
		% Por Produção de Mamão	20%	40%	30%
	Média (acima de um salário até três mínimos)	Quantidade	8	5	13
		% Por Produção de Mamão	80%	50%	65%
	Alta (acima de três salários mínimos)	Quantidade	0	1	1
		% Por Produção de Mamão	0%	10%	5%
Total		Quantidade	10	10	20
		% Por Produção de Mamão	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Dessa forma, observa-se que há uma considerável melhoria de renda familiar para os assentados que produzem mamão em relação aos que não produzem. Considerando que para a renda familiar média que é a maior representatividade de renda dos assentados estudados 61,5% são de produtores e somente 38,5% são não produtores. Com relação, ao nível de renda familiar alta, apenas 5% estão nessa categoria e estão representados pelos não produtores de mamão.

Ainda com relação à ocupação e renda, as famílias produtoras de mamão apresentaram uma situação econômica vantajosa em comparação às famílias que não produzem, a considerar pela capacidade de se auto-sustentarem, garantir qualidade de vida, e ainda, ter autonomia para de expandir e diversificar a produção.

Vale ressaltar que, algumas famílias têm a renda familiar complementada pelos programas governamentais de assistência (bolsa família, bolsa escola), e por esse motivo, provavelmente não tenha ficado à vontade para informar a renda real, temendo a perda desse benefício, caso informassem renda maior. Dos que informaram que recebiam essa assistência, a maioria era de produtores que não plantavam mamão, correspondendo a 60% assentados.

Cabe salientar que muitas famílias complementam a renda com outras atividades alternativas, tais como: serviços prestados à cooperativa (COPEC), venda de produtos de beleza (atividade desenvolvida pelas mulheres), além de outras atividades como pedreiros, motoristas e tratoristas.

3.5 TRANSPORTES

Quanto ao transporte utilizado pelas famílias, de acordo com a tabela 8, 40% dos entrevistados utilizam lotação⁷ como principal meio de transporte, 30% utiliza motocicleta, 25% automóvel próprio e 5% se locomovem por meio de bicicleta.

⁷ Lotação é um tipo de transporte no mesmo modelo de “taxi”, porém, utilizado por vários passageiros concomitantemente, por um preço mais popular.

Tabela 8 – Distribuição de frequência dos meios de transportes dos agricultores da agrovila Canudos

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Automóvel	5	25	25	25
	Motocicleta	6	30	30	55
	Lotação	8	40	40	95
	Bicicleta	1	5	5	100
Total		20	100	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Quanto ao transporte coletivo, com exceção do ônibus que conduz as crianças do assentamento às escolas de Maxaranguape e Ceará Mirim, não há a disponibilidade desse meio de transporte para atender aos moradores do assentamento.

De forma comparativa, conforme estabelecido na tabela 9, entre as pessoas que utilizam a lotação como meio de transporte, o maior percentual (60%) é representado pelos produtores de mamão e 20% para os não produtores. Entre as famílias que possuem automóvel, as que não produzem mamão são as mais representativas (30%), comparado com os agricultores que produzem (25%).

Tabela 9 – Relação do meio de transporte entre produtores e não produtores

		Produção de Mamão		Total	
		Produtor de mamão	Não produz mamão		
Transporte	Automóvel	Quantidade	2	3	5
		% Por Produção de Mamão	20%	30%	25%
	Motocicleta	Quantidade	1	5	6
		% Por Produção de Mamão	10%	50%	30%
	Lotação	Quantidade	6	2	8
		% Por Produção de Mamão	60%	20%	40%
	Bicicleta	Quantidade	1	0	1
		% Por Produção de Mamão	10%	0%	5%
Total		Quantidade	10	10	20
		% Por Produção de Mamão	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Ainda de acordo com a tabela 9 somente um entrevistado, que é produtor de mamão, respondeu utilizar a bicicleta como transporte. Sobre o meio de transporte “motocicleta”, os não produtores de mamão a utilizam numa frequência maior (50%) do que os entrevistados que produzem mamão (10%).

3.6 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura no assentamento é precária, com déficit quanto ao atendimento aos serviços de educação, saúde, coleta de lixo, comunicação e lazer. Isto de certa forma inviabiliza o desenvolvimento do assentamento e compromete a qualidade de vida dos moradores.

O assentamento é atendido com energia elétrica fornecida pela Companhia de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte (COSERN) e todos assentados entrevistados têm acesso à luz elétrica. Quanto ao abastecimento de água, todas as famílias abordadas também são atendidas com água encanada, proveniente do lençol freático, por meio de poços tubulares perfurados pela Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN), nas duas agrovilas que atende todos os assentados, além de mais dois poços no lote de produção coletiva de mamão, para assegurar a irrigação na produção de mamão e outras culturas, feito com recursos dos agricultores cooperados à COPEC.

As casas são todas de alvenaria, construídas com recursos fornecidos pelo INCRA, em regime de mutirão pelos próprios moradores que são considerados pedreiros. Todas as residências têm em média entre quatro e sete cômodos.

3.6.1 Destinação do lixo

Quanto à coleta de lixo, esta questão tem sido considerada uma das mais problemáticas, pois a falta desse serviço tem obrigado os assentados a resolver cada um a seu modo.

O destino do lixo, de acordo com a tabela 10 de distribuição de frequência para os 20 entrevistados, (75%) correspondente a 15 pessoas, queima o lixo produzido em suas residências.

Tabela 10 – Distribuição de frequência da destinação do lixo pelos assentados da agrovila Canudos

		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Válido	Enterra	2	10,0	10,0	10,0
	Queima	15	75,0	75,0	85,0
	Deposita a céu aberto	3	15,0	15,0	100,0
Total		20	100,0	100,0	

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Observou-se também que 10% das famílias pesquisadas destinam o lixo para ser enterrado e ainda há 15% das pessoas que apenas depositam o lixo a céu aberto, revelando o pouco caso que essas famílias dão à destinação dos resíduos por elas gerados.

De forma comparativa, tanto os produtores de mamão e os não produtores (10%) enterram o lixo produzido. Já 70% do grupo da amostra dos produtores de mamão destinam o lixo para a queima e dos não produtores de mamão, 80% (TABELA 11).

Tabela 11 – Relação da destinação do lixo pelos assentados da agrovila Canudos

		Produção de Mamão		Total	
		Produtor de mamão	Não produz mamão		
Destinação do Lixo	Enterra	Quantidade	1	1	2
		% Pela Produção de Mamão	10%	10%	10%
	Queima	Quantidade	7	8	15
		% Pela Produção de Mamão	70%	80%	75%
	Deposita a céu aberto	Quantidade	2	1	3
		% Pela Produção de Mamão	20%	10%	15%
Total		Quantidade	10	10	20
		% Pela Produção de Mamão	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2013)

Dentre as pessoas que depositam o lixo a céu aberto, poluindo o meio ambiente, 20% são representados pelos assentados que produzem mamão, e 10% dos que não produzem. Com essa prática, é comum visualizar lixo em torno das casas e/ou dispersos ao ar livre, espalhados pelo vento e/ou por animais.

Outra dificuldade relatada pelos assentados diz respeito à falta de postos de saúde, inclusive para o atendimento de primeiros socorros. No entanto, são atendidos por equipes do Programa de Saúde Familiar (PSF) a cada quinze dias, às vezes com períodos ainda mais estendidos. Numa emergência, as famílias precisam contar com a solidariedade de vizinhos que dispõem de transporte e/ou solicitar uma ambulância proveniente de Dom Marcolino (Distrito do município de Maxaranguape), que normalmente leva algum tempo, comprometendo assim os primeiros socorros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização socioeconômica da agrovila Canudos (Rosário) não diverge muito de outros assentamentos estudados no Rio Grande do Norte, em razão da falta de políticas públicas no que concerne à demanda de serviços públicos como a disponibilidade de escolas para atender as crianças, os jovens e os adultos.

A educação dos filhos é uma das maiores preocupações das famílias assentadas, devido à precariedade das escolas disponíveis no assentamento, reveladas pela insuficiência de professores em termos de quantidade e de qualificação, material didático, além de outras questões que subsidiam a qualidade do ensino e a permanência das crianças na escola.

Em decorrência do número insuficiente de escolas, crianças e jovens necessitam se deslocarem para as escolas localizadas nas sedes dos municípios de Ceará Mirim e Maxaranguape. Todavia, dependem do apoio desses municípios com a disponibilização de transportes escolares para conduzi-las às escolas localizadas nas sedes desses municípios. Esta condição tem provocado descontentamento por parte das famílias, tendo em vista o pouco comprometimento por parte dos municípios, no que diz respeito à assiduidade e pontualidade do serviço prestado.

Outros problemas são enumerados pelas famílias do assentamento Rosário, (agrovilas Canudos e Rosário) tais como: precário atendimento à saúde, ausência de coleta de lixo, além da carência de assistência técnica para auxiliar as famílias na produção agrícola.

As famílias que produzem mamão, de certa maneira, conseguiram resolver algumas dificuldades, fundando a cooperativa (COPEC), o que viabilizou o trabalho em grupo, dividindo as despesas e as receitas, contratando engenheiros agrícolas para auxiliar na produção, garantindo assim, mais produtividade e conseqüentemente, lucro.

Quanto às famílias que não produzem mamão, apresentaram renda familiar baixa, sendo a maioria beneficiada pelos programas do governo, por meio de bolsa escola e bolsa família, fato que as tornam, de certa maneira, dependentes da ajuda do governo.

Assim, diante do que foi apresentado neste estudo e sem a pretensão de esgotar as discussões em torno dessa temática, sugere-se o desenvolvimento de outros trabalhos com enfoque para a qualidade de vida dos agricultores familiares assentados na agrovila Canudos, a fim de divulgar as reais necessidades vivenciadas por essas pessoas, tendo em vista o desenvolvimento de políticas públicas que possibilite a permanência das famílias no campo com maior qualidade de vida e autonomia econômica.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Boletim de pesquisa e desenvolvimento**. Avaliação de impacto ambiental de atividades produtivas em estabelecimentos familiares do novo rural. Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA. Jaguariúna/SP. 2003.
2. BRASIL. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município Ceará Mirim, estado do Rio grande do Norte. CPRM/PRODEEM, 2005.
3. Ceará Mirim, Rio Grande do Norte. Disponível em:< <https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>>. Acessado em 20 de dezembro de 2012.
4. COSTA, M. J. **Uma leitura geográfica da reforma agrária potiguar**. 2005. 210f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia, Natal, 2005.
5. DATAR, M.T., BHARGAVA, D.S. Effects of environmental factors on nitrification during aerobic digestion of activated sludge. Journal of the Institution of Engineering (India). **Environmental Engineering Division**, v.68, n.2, p.29-35, feb. 1988.
6. FERNANDES, M. J. C. Dinâmica socioeconômica da reforma agrária e dos assentamentos rurais no território potiguar. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, **Anais...** São Paulo, 2009, p. 1-26.
7. FERREIRA, S. G.; VELOSO, F. A reforma da educação. In: PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. **Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

9. GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
10. LAMARCHE, H. **Agricultura familiar: do mito à realidade**. Campinas-SP: Ed.UNICAMP, 1998, 348 p.
11. LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
12. LEITE, S. et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: IICA: NEAD; São Paulo: UNESP. 2004.
13. LIMA, S. F. **Impactos territoriais da criação de assentamentos rurais: o caso dos PAs Timbó e Mata Verde-Espirito Santo/RN**. 2010. 157f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós Graduação em Geografia, João Pessoa, 2005.
14. MACHADO, L. A. R. et al. Caracterização socioeconômica e uso do solo no assentamento Alegre em Araguaína-TO. **Geografia (Londrina)**, v. 18, n 2, p. 129-139. Londrina. 2009
15. MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2006.
16. MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C A. Avanços e desafios na construção da escola do campo. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, p. 5-6. Brasília. 2011.
17. NORDER, L. A. C. **Assentamentos rurais: casa, comida e trabalho**. 1997. 143f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1997.
18. OLIVEIRA, F. E. M. **SPSS Básico para Análise de Dados**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.
19. PEREIRA, E. D. G et al. Desenvolvimento local e manejo da caatinga no assentamento Hipólito, em Mossoró/RN. **Holos**. ano 21, maio. 2005.
20. RIBEIRO, V. S.; SALAMONI, G.; COSTA, A. J. V. Caracterização dos agricultores familiares de base agroecológica do município de Pelotas – RS. In: V ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, **Anais...** RS, 2009, p. 2009.
21. SANTOS, M. A. **Importância econômica do setor Educação no Paraná em 2006: uma análise insumo-produto**. 2010, 85f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Londrina, 2010.
22. SANTOS, M. J. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. **Estud. Avanc.** v.15, n.43. São Paulo, set.-dez., 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300017>>. Acesso em: 08 fev. 2013.
23. SIMON, J. F. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.
24. SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990.